

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS A PARTIR DA MERENDA ESCOLAR

Liege Pinto Falcão ¹

Murilo Góes Martins ²

RESUMO

Este relato é referente a uma intervenção pedagógica realizada na Unidade Municipal de Educação Fundamental Desembargador Cândido Marinho, localizada em Vila Velha/ES, com uma turma de 2º ano, durante o Estágio Supervisionado, oferecido no curso de Licenciatura em Pedagogia. Esta ação teve como objetivo reconhecer o potencial educativo da comida com base em Tempass (2005), a partir do valor cultural do alimento, bem como relacionar os conteúdos formais com a merenda escolar. A metodologia consistiu em utilizar a temática “Moqueca Capixaba” como tema gerador para trabalhar conteúdos formais conforme o planejamento da professora regente, de maneira a proporcionar uma educação crítica e dialógica, perante a ótica de Paulo Freire (1989). Como resultados foi possível observar que abordar o tema comida em sala de aula trouxe uma infinidade de experiências a serem compartilhadas pelos alunos.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Intervenção Pedagógica, Merenda Escolar, Moqueca Capixaba.

INTRODUÇÃO

O presente relato tem como objetivo reconhecer o potencial educativo da comida a partir do valor cultural do alimento e da disposição da merenda escolar, através da análise de uma intervenção pedagógica, resultante da experiência vivenciada na disciplina de Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais, ofertada pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), campus Vila Velha. O estágio foi realizado na Unidade Municipal de Ensino Fundamental (UMEF) Desembargador Cândido Marinho, a partir de visitas presenciais e aulas síncronas, por meio da orientação e supervisão do Prof.º Me. Murilo Góes, durante o período de setembro a dezembro de 2022, do semestre 2022/2.

Compreende-se que o aluno em sua formação docente carece do contato direto com a práxis, com intuito de aplicar, na prática, a teoria que é assimilada em sala de aula. Nesse

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, campus Vila Velha - ES, e bolsista do Programa de Residência Pedagógica pela Capes. Email: liegefalcao01@gmail.com;

² Professor no Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Campus Vila Velha. Mestre em Ensino de Humanidades, atua no curso de Licenciatura em Pedagogia. E-mail: murilo.martins@ifes.edu.br.

sentido, o Estágio Supervisionado é o momento, durante a graduação, que permite essa conexão do aluno com a realidade escolar, de maneira análoga, Chaveiro (1992) afirma,

É preciso lembrar que o estágio, por um lado, na concepção que deve ser a disciplina pela qual os educandos irão despojar da teoria que aprenderam durante o curso, isto é, é o momento da prática, e por outro lado, tendo a responsabilidade precípua de conduzir o saber prático, pois é nele e somente nele que se faz a prática de ensino, concebem a teoria e a prática como sendo dois momentos, onde um segue e trabalha para o outro - a teoria para a prática. (Chaveiro, 1992, p.23)

Isto posto, a disciplina buscou possibilitar vivências dos processos de investigação, da prática pedagógica e reflexão sobre os conhecimentos teórico-práticos referentes às ações pedagógicas, buscando compreender a realidade escolar, em especial no Ensino Fundamental, anos iniciais, contribuindo para uma prática de ensino transformadora. É fundamental para obter-se uma educação crítica, libertadora e política, que haja coerência entre o discurso e a prática pedagógica. Freire (1989) enfatiza que essa postura coerente deve se materializar em todos os momentos, pois somente,

[...] educadoras e educadores autoritários negam a solidariedade entre o ato de educar e o ato de serem educados pelos educandos; ... separam o ato de ensinar do de aprender, de tal modo que ensina quem se supõe sabendo e aprende quem é tido como quem nada sabe (Freire, 1989, p. 17).

Nesse contexto, a experiência da regência se consolidou a partir da merenda escolar e de provocações acerca do potencial cultural e educativo da comida disseminadas pelo professor Murilo Góes. Onde foi possível entender que pensar em comida oportuniza uma infinidade de perspectivas. Alimentar-se é um ato vital na manutenção da vida, o qual é comum - ou deveria ser - a todos os indivíduos. Nessa perspectiva de um olhar mais atento à comida como linguagem e à alimentação como prática social dotada de valores culturais é que Tempass (2005) afirma:

A alimentação é um traço cultural que expressa relações e pertencimentos grupais e define identidades. Além de boa para comer, a comida também é boa para representar e significar. A origem e o ethos sócio-culturais de um determinado grupo podem ser reconhecidas por meio do estudo sobre a maneira de comer, o cheiro, a aparência e o sabor dos alimentos por ele consumidos (Tempass, 2005, p.49).

A partir do entendimento dessa perspectiva relacionada a uma sala de aula que busca conexões entre as experiências dos educandos para estabelecer os processos de aprendizagem é que, primeiro, desenvolveu-se, por exemplo, uma sensibilização sobre um prato típico capixaba nas alunas estagiárias, culminando em uma prática interdisciplinar com o tema gerador “Moqueca capixaba” na escola campo de estágio supervisionado.



METODOLOGIA

Com intuito de relacionar o prato representativo da identidade cultural espírito-santense, a Moqueca Capixaba, foi necessário desenvolver um percurso de sensibilização nas estagiárias, a fim de construir pertencimento e repertório de fala a ser aplicado na proposta didática. Diante disso, foi realizado um trabalho interdisciplinar entre os componentes curriculares: “Ensino de Língua Portuguesa II” e “Estágio Supervisionado na Educação Fundamental” que perpassou as seguintes dinâmicas:

- a) Sensibilização das alunas-estagiárias sobre as potencialidades educativas da temática alimentar a partir da merenda escolar;
- b) Escolha da identidade alimentar capixaba, feita pelo professor orientador;
- c) Aulas teóricas e prática sobre “Comida e Identidade”, “Comida e texto”, “Comida e relações de trabalho” ;
- d) Elaboração de intervenções para a realidade escolar dos anos iniciais do EF;
- e) Aplicação das intervenções.

A escolha da temática “Moqueca Capixaba” se deu a partir da baixa aceitação à moqueca de peixe pelas crianças no cardápio da merenda escolar - sendo essa informação, transmitida pelo setor de Alimentação Escolar da Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha. Diante disso, foi possível conhecer sua origem, seus processos de preparo e as atividades que perpassam esse prato, por meio de visitas a diferentes locais com diversas finalidades. As visitas seguiram o seguinte percurso:

I) Laboratório de Análise de Cervejas & Matérias Primas (LACEMP): com intuito de reconhecer a moqueca capixaba como cultura e tradição, bem como conhecer seus ingredientes e os processos de seu preparo. Nesta aula, o professor apresentou a origem do prato típico capixaba, enfatizando a mistura dos traços marcantes de diferentes culturas (europeias, indígenas, e africanas) em cada ingrediente e processo, além de apresentar a tradicional panela de barro e o ofício das paneleiras de Goiabeiras.

II) Feira livre de rua: com intuito de conhecer as relações de trabalho que atravessam o preparo do prato típico, além de socializar com os diferentes discursos reconhecidos no local.



III) Associação das Paneleiras de Goiabeiras: com intuito de conhecer o local, o processo da construção das panelas de barro e o ofício das paneleiras de goiabeiras.

A partir desse percurso de sensibilização e aquisição de diferentes conhecimentos, além das observações e reconhecimento da turma definida para o estágio, foi possível desenvolver uma proposta interdisciplinar que com o tema gerador. Visto que as alunas estagiárias da turma de Pedagogia se apropriaram do conteúdo e desenvolveram um repertório cultural para levar à sala de aula. A escolha das dinâmicas foi pautada em momentos dialógicos que geram pertencimento e interesse nos discentes. Os recursos surgiram a partir do conteúdo que já estava sendo trabalhado em sala de aula na disciplina de Língua Portuguesa, a qual a professora regente vinha desenvolvendo aspectos gramaticais da norma padrão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aula ocorreu como o planejado, sem interferências ou situações problemas, os alunos se mantiveram atentos e interessados do início ao fim. Inicialmente, quando abordado o tema “Moqueca Capixaba” todos os alunos manifestaram se conheciam ou não, se já haviam comido, além disso, alguns possuíam conhecimento do que é feito o prato. Ao decorrer da aula, quando apresentado os ingredientes e a panela de barro, grande maioria dos discentes possuíam um repertório de experiências para serem compartilhadas, dessa forma, a aula foi bastante dialógica.

Houve também, grande interesse na leitura do poema, a cada verso os alunos se ofereciam para ler em voz alta e todos da turma respondiam de forma conjunta. As questões de Língua Portuguesa foram explicadas para a turma, no entanto, no tempo disposto para a realização dos exercícios, tanto eu, quanto a outra estagiária e a professora regente fizemos a mediação e tiramos as dúvidas dos alunos que pediram auxílio. Por fim, a atividade de recorte e colagem foi a mais atrativa para os alunos, visto que nessa faixa etária as crianças gostam e necessitam praticar a coordenação motora fina, através do manuseio da tesoura e cola.

Sobretudo, a professora regente teve sua importância à medida que dava suporte ao andamento da aula, na mediação dos diálogos, no atendimento individualizado para a resolução das atividades, bem como na adaptação da atividade para um aluno específico. Nesse caso, o aluno em questão possui grande facilidade com a leitura e a resolução dos

exercícios, por isso, acabava com rapidez e se encontrava em momentos de ócio, sendo assim, a professora intensificou a quantidade de exercícios em seu caderno para estimular mais ainda sua aprendizagem.

Nesse sentido, foi necessário a elaboração de um planejamento apresentado no Quadro 1:

Quadro 1 - Planejamento Interdisciplinar da regência

PLANEJAMENTO INTERDISCIPLINAR	
Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do EF e Ensino de Língua Portuguesa II	
<p>TEMA DA AULA: MOQUECA CAPIXABA</p> <p>Gênero textual desenvolvido: poema</p>	
<p>1. IDENTIFICAÇÃO:</p> <p>Licencianda(s): Liege Pinto Falcão</p> <p>Escola: UMEF Desembargador Cândido Marinho</p> <p>Turma: 2º ano</p> <p>Professora Regente: Sueli</p>	
<p>2. DISCIPLINA(S) E CONTEÚDOS SELECIONADOS:</p> <p>Língua Portuguesa e Artes;</p> <p>Leitura; Produção de texto oral; Gramática; Culinária capixaba.</p>	
<p>3. JUSTIFICATIVA DO TRABALHO COM O GÊNERO:</p> <p>Com intuito de conhecer um pouco da culinária capixaba, bem como, estimular o consumo do prato, a aula de Língua Portuguesa terá como tema gerador a moqueca capixaba apresentada a partir de um poema. Escolhemos trabalhar com o gênero poema a fim de desenvolver a familiaridade dos alunos com os ingredientes do prato que os mesmos comerão na merenda no dia da aula. Esse gênero enriquece a sensibilidade estética do indivíduo, além de possibilitar o desenvolvimento da atenção de aspectos da oralidade (entonação, acentuação e ritmo). Os poemas promovem a criatividade e imaginação na infância.</p>	
<p>4. OBJETIVOS:</p> <p>1º momento: desenvolver a percepção sobre as experiências a partir da moqueca capixaba.</p>	<p>5. HABILIDADES:</p> <p>Língua Portuguesa: (EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a</p>

2º momento: reconhecer os ingredientes que compõem a receita da moqueca capixaba.

3º momento: estimular a leitura e escrita com base na norma culta padrão de Língua Portuguesa;

Desenvolver a habilidade de recorte, colagem, desenho e pintura.

mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.

(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.

Artes:

(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

6. DINÂMICAS E ATIVIDADES

1º momento: será voltado para um diálogo com os alunos sobre a moqueca capixaba, a fim de promover uma partilha de experiências. Na qual iremos perguntar quem conhece a moqueca, quem já comeu, do que eles acham que é feita, quais memórias eles possuem com essa receita, entre outras questões.

2º momento: faremos a leitura do texto em conjunto, onde os alunos deverão completar oralmente as frases referentes aos ingredientes da moqueca. Nesse momento, iremos

proporcionar uma experiência sensível de percepção de dois elementos que compõem a receita: o coentro – ingrediente, geralmente, pouco conhecido por crianças – e a panela de barro. Visto que, a moqueca capixaba instituída por lei, como patrimônio imaterial do Espírito Santo, tem como fundamento o preparo nessa panela específica. Em seguida, iremos ler as questões, com o objetivo de sanar as dúvidas para que os mesmos respondam individualmente.

3º momento: os alunos irão resolver as questões a partir da exposição do texto e de seus conhecimentos gramaticais da Língua Portuguesa, bem como, da habilidade de recorte, colagem, desenho e pintura.

PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita a partir da observação do interesse dos alunos na roda de conversa, bem como na realização das atividades propostas. Além disso, analisaremos se nossos objetivos foram alcançados.

ADAPTAÇÕES PREVISTAS:

Na sala do 2º ano, algumas crianças possuem dificuldade na leitura e escrita, visto isso, estaremos dispostas para um atendimento individualizado com essas crianças com intuito de que consigam realizar as atividades propostas.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

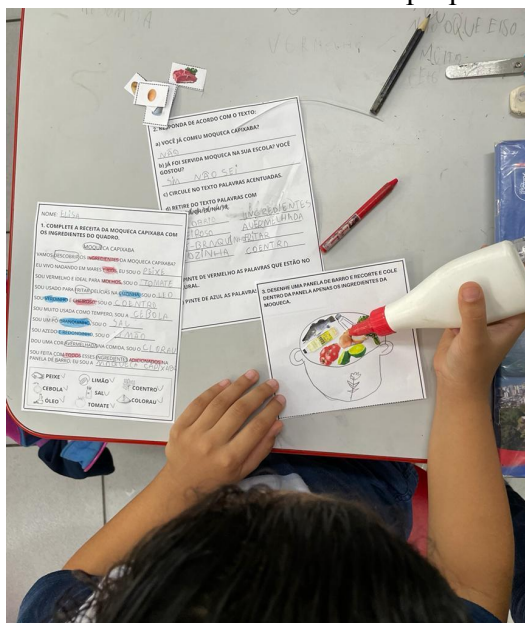
Durante a realização das atividades de escrita, algumas crianças chamavam à mesa para tirar dúvidas surgidas ao decorrer da leitura das questões, como representado na Figura 1, foi proporcionado o auxílio individual para aqueles que desejavam. Além disso, na Figura 2 observa-se um aluno realizando a parte de colagem, sobre os ingredientes do emblemático prato típico capixaba, proposta na tarefa.

Figura 1 – Aplicação da regência



Fonte: Acervo pessoal, 11/11/2022

Figura 2 – Aluna A realizando atividades da proposta interdisciplinar



Fonte: Acervo pessoal, 11/11/2022

Em suma, explorar o tópico da alimentação em sala de aula proporcionou uma ampla gama de experiências que os alunos puderam compartilhar, provenientes de suas tradições familiares, suas raízes culturais e suas características individuais. Nesse sentido, ao adotar o tema central "Moqueca Capixaba", nota-se uma facilidade em estabelecer conexões com os conceitos curriculares tradicionais e em transitar entre diversas áreas do conhecimento. Isso se deve ao potencial intrínseco da comida como um assunto interdisciplinar que pode ser relacionado a uma ampla variedade de conteúdos contemporâneos, em consonância a reflexão de Tempass

(2005) o qual ressalta a importância de entender a comida não apenas como uma necessidade básica, mas também como um elemento essencial na construção de identidades culturais, sociais e saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental foi de suma importância para minha aprendizagem, visto que teoria e prática são coisas distintas que devem ser compreendidas e vivenciadas, sobretudo, experimentar a prática me ofereceu uma nova visão do trabalho do professor com as turmas de 1º a 5º ano, bem como da realidade de uma escola pública. Em suma, esse período contribuiu para o enriquecimento das minhas futuras práticas, uma vez que pude compreender as relações educativas que se configuram em sala de aula.

O contato com os alunos da faixa etária de 6 à 11 anos me proporcionou um novo entendimento sobre a profissão docente, visto que até então meu único contato em escolas havia sido na Educação Infantil. Pude notar a enorme diferença do ato de cuidar e educar, o que na minha opinião se enquadram nitidamente na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I. Com isso, pude definir minha preferência por crianças um pouco mais velhas e independentes, que compreendem mais do mundo e criei afetos significativos com algumas.

Além disso, nessa disciplina foi possível aplicar, pela primeira vez, um planejamento de aula elaborado por mim, aprendendo na prática questões como: tempo de execução, busca para responder questões trazidas pelos alunos, das quais não possuía conhecimento no momento, além de soluções para situações problemas. Por fim pude reconhecer exemplos do que quero adotar e exemplos do que não ser na minha futura prática docente.

A partir do exercício de reflexão-ação-reflexão, tanto dentro, quanto fora da universidade, me proporcionou lições significativas de discussões a respeito da dimensão ética e política da educação e do reconhecimento do quanto ela pode ser transformadora. O docente em sua prática consciente e segura, tem a oportunidade de transformar indivíduos e prepará-los para o mundo de maneira emancipadora e crítica, onde o aluno saiba questionar e buscar melhores oportunidades de crescimento e cidadania.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989

CHAVEIRO, Eguimar Felício. **A importância do estágio num curso de licenciatura**. Boletim Goiano de Geografia, Goiânia, v. 12, n. 1, p. 53-63, jan./dez. 1992. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/bgg/article/view/4379/3828>>. Acesso em 01/10/2023.

TEMPASS, M. C. Antropologia e comida. In: ASSIS, V. S. (Org.). **Antropologia, cultura e educação**. Maringá: Eduem, 2005